

Campanha para a Evangelificação 2025



Hoje, é preciso que eu fique na tua casa.
(Lc 19,1)



CELEBRAÇÃO
para montar o presépio
em família ou em comunidade





Celebração para montar o presépio em família ou em comunidade

MOTIVAÇÃO:

Com a proximidade do Natal, a celebração das alegrias do Jubileu da Esperança encontra sua culminância na comemoração dos 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Para este tempo, a montagem do Presépio ganha especial atenção, sendo um dos mais belos e significativos sinais que reproduzem com ternura o cenário do nascimento de Jesus, conforme as indicações do Evangelho.

Em 2019, na Carta Apostólica *Admirabile Signum* (Admirável Sinal), sobre o valor e o significado do Presépio, o Papa Francisco manifestou o desejo de que a prática de preparar o Presépio nas igrejas, famílias, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais e nas praças seja cada vez mais valorizada e resgatada, pois o Presépio ajuda a preservar e a fortalecer a nossa fé, “aprende-se em criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular” (AS, 1).

Por isso, oferecemos às famílias e às comunidades, no contexto da Campanha para a Evangelização, que este ano nos recorda o desejo de Jesus: “Hoje,

é preciso que eu fique na tua casa” (Lc 19,1), esta pequena celebração como incentivo para auxiliar na preparação da comemoração do Natal do Senhor.

ORIENTAÇÕES:

QUANDO:

- em qualquer dia do tempo do advento após o dia 8 de dezembro.

ONDE:

- nas casas pelas famílias; nos hospitais; nas escolas; nos estabelecimentos prisionais; nas praças; ou em qualquer outro espaço comunitário que se queira montar o Presépio.
- nas igrejas das comunidades, a celebração se deverá realizar fora da celebração eucarística.

COMO:

- Nas casas e espaços comunitários: escolher um lugar de destaque para montagem do Presépio, para que a visibilidade e proximidade permita que todos meditem o mistério do Natal do Senhor em sua jornada diária.
- Nas Igrejas das comunidades: preparar o espaço da montagem do Presépio onde seja costume da comunidade, utilizando-se da entrada da Igreja, Capelas ou espaços laterais, mas, preferencialmente, fora do presbitério (ou, ao menos, em sua lateral) para não ofuscar os principais elementos do espaço celebrativo, a saber, altar, ambão e sedia.
- Imagens: as famílias ou comunidades podem utilizar as peças tradicionais que já dispõem para a montagem do Presépio que, em suas variadas formas, manifestam

a piedade, a beleza e a nobre simplicidade. Contudo, aqueles que não dispõem das imagens sacras, podem utilizar a criatividade para preparar artesanalmente as peças com a diversidade dos materiais disponíveis: recicláveis, palha de milho, tecido, pedaços de madeira, metal, papel etc. Além das imagens da Sagrada Família, seria interessante confeccionar as peças para representar os 3 magos do oriente, os pastores e seus rebanhos, os anjos, o burro e o boi.

- o Cenário: preparar o cenário utilizando da criatividade e os mais variados materiais disponíveis, reunindo os membros da família ou da comunidade com seus variados dons. Se for possível, preparar: a estrebaria (ou gruta), a manjedoura e a estrela de Belém.

CELEBRAÇÃO:

- o Com o cenário pronto e as peças para compor o Presépio preparadas, reunir os membros da família ou da comunidade em torno do espaço preparado.
- o Conforme as indicações do roteiro, podem ser escolhidas pessoas diversas para entronizar as peças do Presépio no cenário preparado de acordo com cada lugar em que a celebração for realizada, bem como o dirigente e demais leitores.

ABERTURA

Dirigente (D): Como comunidade dos discípulos de Jesus, nós nos reunimos em seu nome para celebrar a expectativa da sua chegada e nosso desejo de acolhê-lo em nós, em nossas casas e comunidades. O presépio é um admirável sinal da solidariedade desse Deus amoroso que quis habitar entre nós. Que a montagem desse presépio, hoje, nos inspire a ter um coração disposto para receber aquele que deseja permanecer em nossas vidas.

CANTO INICIAL

1. O Senhor está pra chegar; / já se cumpre a profecia. / E o seu Reino então será liberdade e alegria. / E as nações enfim recebem / salvação a cada dia.

Das alturas orvalhem os céus / E das nuvens que chova a justiça, / Que a terra se abra ao amor / E germine o Deus salvador.

(L. e M.: Pe. Silvio Minanez)

Todos (T): Em nome do Pai + e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.

D: Irmãos e irmãs, deixemo-nos tocar pela simplicidade, pela ternura de Deus, que nasce em uma família e nos convida a viver a fraternidade, especialmente nesses tempos de muitos conflitos e distanciamentos.

Leitor 1 (L1): Que esta pequena celebração nos auxilie a deixar aflorar os sentimentos de amor e de solidariedade. Pois “Ele, o Criador do universo, abaixa-Se até a nossa pequenez. O dom da vida, sempre misterioso para nós, fascina-nos ainda mais ao vermos que aquele que nasceu de Maria é a fonte e o sustento de toda a vida. Em Jesus, o Pai deu-nos um irmão, que vem procurar-nos quando

estamos desorientados e perdemos o rumo, e um amigo fiel, que está sempre ao nosso lado; deu-nos o seu Filho, que nos perdoa e levanta do pecado” (AS, 3). Hoje, Ele quer ficar em nossa casa.

T: Cristo, nossa esperança, solidário à nossa frágil humanidade, ensina-nos a ter um coração sempre disponível para que possas habitar em nossa casa interior.

D: “A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, ‘teve o seu filho primogênito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria’ (Lc 2,7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz *praeseptum*, donde vem a nossa palavra *presépio*” (AS, 2).

L2: A peregrinação de José e Maria pelas ruas de Belém para encontrar um abrigo seguro para eles e para o menino que logo ia nascer estava repleta de dificuldades, semelhante a inúmeras famílias de nosso tempo. Ansiedade, desvelo e temor de José ao lado das dores do parto e inquietações de Maria são espelho da vida de tantas pessoas que, buscando deixar seus lares em pé, passam por não poucos desafios. Contudo, Maria e José iam pelas ruas tortuosas de Belém, sem medo e sem apreensão. Confiavam na vontade de Deus; e este Deus derramava em suas vidas, gota a gota, uma serenidade maior que a da noite, que subia lentamente encobrendo a bela planície. A Divina providência dirige-lhes os passos. Ela não quer para o seu Filho outro abrigo, a não ser aquele que ela mesma prepara aos seus hóspedes. Não convinha que o imenso, rico e soberano, nascesse no seio das nossas riquezas vãs. Ele se mostra grande, pela escolha daquilo que chamamos miséria.

Canto: Hoje, é preciso que eu fique em vossa casa, em vosso meio se encontra a salvação. Hoje, renascem o amor e a esperança, em densas trevas refulge o meu clarão.

A ESTRELA DE BELÉM

(Com o cenário do presépio montado, inclusive com a estrebaria ou gruta no seu devido lugar, em cada parte da celebração as peças devem ser introduzidas com auxílio das pessoas presentes: crianças, idosos, jovens, pais, mães etc)

D: Preparamos, com carinho, este espaço. Um cenário simples e humilde que nos leva até Belém. Armar o Presépio em nossa casa (*comunidade, hospital, escola etc.*) ajuda-nos a reviver a história sucedida em Belém. Naturalmente os Evangelhos continuam a ser a fonte, que nos permite conhecer e meditar aquele acontecimento; mas, a sua representação no Presépio ajuda a imaginar as várias cenas, estimula os afetos, convida a sentir-nos envolvidos na história da salvação, contemporâneos daquele evento que se torna vivo e atual nos mais variados contextos históricos e culturais.

L3: A simplicidade desta cena no remete àquelas palavras proferidas pelo profeta Miqueias: “E tu, Belém de Éfrata, pequena entre os clãs de Judá, de ti sairá para mim, aquele que governará Israel” (Mq 5,1). A cidade de Davi, chamada de “casa do pão”, receberá na pequena estrebaria dos animais o Pão descido do céu, envolto em faixas e deitado em uma manjedoura (Lc 2,7).

Canto: Hoje, é preciso que eu fique em vossa casa, em vosso meio se encontra a salvação. Hoje, renascem o amor e a esperança, em densas trevas refulge o meu clarão.

D: Na Carta Apostólica sobre Presépio, o Papa Francisco recordava como é bonito e expressivo representar “o céu estrelado na escuridão e no silêncio da noite. Fazemo-lo não apenas para ser fiéis às narrações do Evangelho, mas também pelo significado que possui. Pensemos nas vezes sem conta que a noite envolve a nossa vida. Pois bem, mesmo em tais momentos, Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-Se presente para dar resposta às questões decisivas sobre o sentido da nossa existência: Quem sou eu? De onde venho? Por que nasci neste tempo? Por que amo? Por que sofro? Por que hei de morrer? Foi para dar uma resposta a estas questões que Deus Se fez homem. A sua proximidade traz luz onde há escuridão, e ilumina a quantos atravessam as trevas do sofrimento (Lc 1,79)” (AS, 4).

L4: A estrela de Belém destacada no céu estrelado da cena do presépio é um bonito sinal. O evangelista São Mateus, ao falar dos magos do Oriente que foram a Jerusalém buscar o rei dos judeus recém-nascido, cita a estrela. Os magos dizem a Herodes que a estrela surgida no céu foi o sinal que os conduziu para encontrar e homenagear o rei nascido (Mt 2,2). O fulgor luminoso do Deus Menino nos atrai para si. Da nossa escuridão à luz do Cristo, podemos, ainda, ouvir Isaías profetizar: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz começou a brilhar” (Is 9,1).

(Durante o canto, uma pessoa coloca a Estrela de Belém sobre a estroba/grota preparada no cenário do presépio)

Canto: A luz resplandeceu em plena escuridão, / Jamais irão as trevas vencer o seu clarão! (Bis)

(L. e M.: Reginaldo Veloso)

OS MAGOS DO ORIENTE

D: Sábios e ricos magos do Oriente, tendo observado a estrela, puseram-se como peregrinos rumo a Belém para conhecer Jesus e oferecer-Lhe de presente ouro, incenso e mirra. Estes presentes têm também um significado alegórico: o ouro honra a realeza de Jesus; o incenso, a sua divindade; a mirra, a sua humanidade sagrada que experimentará a morte e a sepultura (AS, 9).

L1: A presença dos Reis magos no Presépio nos lembra que Cristo atrai todos a si, sem diferença ou exclusão. Como Rei-Pastor, o Deus Menino vem para acolher, cuidar e conduzir todos à salvação. Com esse sinal, deixemos aflorar os sentimentos de amor e de solidariedade, caminhando como peregrinos de esperança, fazendo da acolhida de todas as pessoas em nossas famílias e comunidades, expressão do Deus que hoje quer habitar em nossa casa.

(Durante o canto, uma pessoa (algumas pessoas) introduzem a imagem dos magos no cenário do presépio)

Canto: Vimos sua estrela, no Oriente, / assim vimos adorar,
o Rei da gente! Onde foi que nasceu / o Rei dos Judeus?
Em Belém da Judéia, / conforme diz Miquéias. No lugar
da estrebaria, / se deteve a estrela guia. Encontraram com
alegria / o Menino com Maria. E abrindo seus tesouros /
deram mirra, incenso e ouro.

(L. e M.: Pe. Geraldo Leite Bastos)

OS PASTORES

D: Nos campos próximos à Belém havia pastores que, durante as vigílias da noite, montavam guarda a seu rebanho. A eles

foi feito o primeiro convite pelos anjos à contemplação do Deus-conosco. E ficaram maravilhados! – Deus os havia escolhido para poder experimentar sua solidariedade; pobres e simples, foram às pressas à Belém para ver o grande acontecimento anunciado pelos anjos (Lc 2,8-17).

L2: Emoção! – É o sentimento que deve nos envolver ao colocarmos no Presépio as montanhas, os riachos, as ovelhas e os pastores, como nos recorda a Carta Apostólica sobre o Presépio. Pois assim lembramos que toda a criação participa na festa da vinda do Messias. Os anjos e a estrela são sinais de que também nós somos chamados a pôr-nos a caminho para ir até à gruta adorar o Senhor. É um ensinamento muito belo, que nos é dado na simplicidade. Ao contrário de tanta gente ocupada a fazer muitas outras coisas, os pastores tornam-se as primeiras testemunhas do essencial, isto é, da salvação que nos é oferecida. São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da Encarnação. A Deus, que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, os pastores respondem, pon-do-se a caminho rumo a Ele, para um encontro de amor e de grata admiração. É precisamente este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, que transparece de modo particular no Presépio (AS, 5).

T: Senhor, como os magos e os pastores, atraí a cada um de nós a seu Divino Coração. Ajudai-nos, para que nos coloquemos como peregrinos, cheios de esperança, que desejam contemplar vossa salvação.

(Durante o canto, algumas pessoas entronizam no presépio os pastores, as ovelhas, o boi e o burro, e outros que se queira utilizar)

Canto: Hoje, é preciso que eu fique em vossa casa, em vosso meio se encontra a salvação. Hoje, renascem o amor e a esperança, em densas trevas refulge o meu clarão.

OS ANJOS MENSAGEIROS

D: Na cena do Presépio, também encontram seu lugar os anjos anunciadores da boa notícia sobre o nascimento do salvador. Aos pastores, os anjos convidavam à contemplação do Cristo-Senhor nascido em Belém, envolto em faixas e deitado na manjedoura (Lc 2,10-12). A terra e o céu contemplam o Verbo de Deus que se fez carne para habitar no meio de nós (Jo 1,14).

L3: Os anjos, ainda hoje, fazem-nos convite para nos colocarmos a caminho para encontrar e adorar o Senhor. Proclamam a glória de Deus no mais alto dos céus e anunciam a paz que Ele trará aos homens de boa vontade (Lc 2,15). Deus vem ao nosso encontro e manifesta o desejo permanecer em nossas vidas.

(Durante a oração, uma pessoa entroniza os anjos no presépio)

T: Deus nos espera em Belém, / sabe da fome que temos! /
Vamos à casa do pão: / lá nosso irmão nós veremos!

MARIA E JOSÉ

D: “A pouco e pouco, o Presépio leva-nos à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e de José. Maria é uma mãe que contempla o seu Menino e O mostra a quantos vêm visitá-Lo. A sua figura faz pensar no grande mistério que envolveu essa jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado. Ao anúncio do anjo que Lhe pedia para Se tornar a mãe de Deus, Maria responde com obediência plena e total. As suas palavras – ‘eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra’ (Lc 1, 38) – são, para todos nós, o testemunho do modo como abandonar-nos, na fé, à vontade de Deus. Com aquele ‘sim’,

Maria tornava-Se mãe do Filho de Deus, sem perder – antes, graças a Ele, consagrando – a sua virgindade. N’Ela, vemos a Mãe de Deus que não guarda o seu Filho só para Si mesma, mas pede a todos que obedeçam à palavra d’Ele e a ponham em prática (Jo 2,5)” (AS, 7).

L4: “Ao lado de Maria, em atitude de quem protege o Menino e sua mãe, está São José. Ele desempenha um papel muito importante na vida de Jesus e Maria. É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família. Quando Deus o avisa da ameaça de Herodes, não hesitou a pôr-se em viagem emigrando para o Egito (Mt 2,13-15). E depois, passado o perigo, reconduz a família para Nazaré, onde veio a ser o primeiro educador de Jesus, na sua infância e adolescência. José trazia no coração o grande mistério que envolvia Maria, sua esposa, e Jesus; homem justo que era, sempre se entregou à vontade de Deus e a pô-la em prática” (AS, 7).

(Durante o canto, duas pessoas entronizam a imagem de Maria e José no presépio)

CANTO:

Maria, cheia de graça, não teme o que possa vir. “Palavra de Deus não passa, sem antes tudo florir”.

Na casa de Nazaré, um SIM ecoou sereno. Na casa de Nazaré, Deus mesmo se fez pequeno.

José não temeu agrura, Maria foi sempre forte. E Deus encontrou ternura, e o povo, uma nova sorte.

(L. José Thomaz Filho/ M. Frei Fabreti, OFM)

CONCLUSÃO

D: Belém é o lugar donde contemplamos o grande mistério da Sagrada Família como ideal: é a primeira etapa da vida do Filho de Deus. Desde toda eternidade, o olhar de Deus se fixara na humilde virgem chamada Maria, para fazer dela a mãe de seu Filho. José, um descendente da família de Davi, humilde, piedoso e desconhecido artífice foi escolhido como guarda e esposo da Virgem Maria. Depois do anúncio do Anjo sobre a encarnação do Filho de Deus, do sim de Maria e de José, e do santo matrimônio, a cidade de Belém seria o lugar que devia completar-se a Sagrada Família.

L1: Nas belas palavras do Papa Francisco, recordamos que “coração do Presépio começa a palpitar, quando colocamos lá, no Natal, a figura do Menino Jesus. Assim Se nos apresenta Deus, num menino, para fazer-Se acolher nos nossos braços. Naquela fraqueza e fragilidade, esconde o seu poder que tudo cria e transforma. Parece impossível, mas é assim: em Jesus, Deus foi criança e, nesta condição, quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta num sorriso e nas suas mãos estendidas para quem quer que seja” (AS, 8).

D: Chegando ao final da nossa celebração, contemplamos a cena do Presépio e a manjedoura vazia como sinal de que o Senhor está para chegar. Assim, recordemos o tema da Campanha para a Evangelização deste ano e nos conscientizemos do que o Senhor nos diz:

T: “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa” (Lc 19,5).

D: Concluindo e abrindo-nos à presença de Jesus em nosso meio, rezemos juntos:

T: Pai nosso... Ave, Maria...

D: Nós estivemos reunidos e continuaremos sempre unidos, abertos ao mistério de Cristo e às necessidades e apelos dos irmãos e irmãs,

T: Em nome do Pai + e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.

D: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T: Para sempre seja louvado!

Canto: Hoje, é preciso que eu fique em vossa casa, em vosso meio se encontra a salvação. Hoje, renascem o amor e a esperança, em densas trevas refulge o meu clarão.